



Francisco, Raimundo, Antônio, Júlio, Osmarino, Ilzamar, D. Moacir e Gumerindo

Estrada BR-364 gera protestos no Acre

RIO BRANCO — Os participantes do 1º Encontro dos Povos da Floresta e do 2º Encontro Nacional dos Seringueiros enviarão documento ao Governo indagando os objetivos das autoridades federais em relação à pavimentação da BR-364 (Rio Branco—Cruzeiro do Sul), na fronteira com o Peru, e à exploração irregular de madeira em reservas indígenas. O Secretário do Conselho Nacional dos Seringueiros, Osmarino Amâncio Rodrigues, disse que as populações locais não foram consultadas. O receio de índios e seringueiros é de que por falta de critério a BR-364 se transforme, ao longo de seus 648 quilômetros, em nova Transamazônica ou Perimetral Norte.

— Queremos que seja feito um cinturão verde nas áreas em que a rodovia atravessar reservas indígenas ou extrativistas — disse Osmarino.

O coordenador da União das Nações Indígenas (UNI), Ailton Krenak, apresentará relatório-denúncia sobre

a realização de contratos com madeireiras sem o consentimento dos ocupantes das reservas.

Na solenidade de abertura, ontem à noite com a presença de políticos, artistas e observadores da Europa e América do Norte, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Júlio Barbosa de Aquino — sucessor de Chico Mendes — e o índio ianauha Manoel Roque de Sousa denunciaram as ameaças que vêm sofrendo.

Pouco antes do início do encontro, oito ameaçados de morte se reuniram para uma foto: o Bispo de Rio Branco, Dom Moacyr Grechi, a viúva de Chico Mendes, Ilzamar, Osmarino Amâncio Rodrigues, Gumerindo Rodrigues, Francisco Barbosa de Melo, Antônio Luís Batista de Macedo e Júlio Barbosa Rodrigues.

— Precisamos nos reunir porque a Justiça não prendeu os responsáveis pelos assassinatos de trabalhadores — disse o Bispo.